

ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE VILELA

EXERCÍCIO DE 2018

A empresa **ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE VILELA**, NIF 502534125, é uma IPSS, sita na Rua do Amaral 245, freguesia de Vilela, concelho de Paredes, tendo como objectivo a criação de actividades: promover e contribuir para o desenvolvimento da freguesia de Vilela, concelho de Paredes, fomentando e colaborando com o Estado, as Autarquias Locais e outras entidades, públicas e privadas, na criação de infraestruturas e equipamentos capazes de responder às necessidades da população da freguesia, prosseguindo, como fins principais o fomento social e humanitário e, intervenção a nível escolar e profissional e acessoriamente, fins culturais e desportivos.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do SNC e respectivas NCRF.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das DFs

a) Activos fixos tangíveis:

A mensuração inicial dos activos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. A mensuração subsequente baseou-se no modelo do custo.

As depreciações destes activos são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas ou mínimas definidas na Portaria 737/81, de 29 de Agosto para bens adquiridos antes de 1 de Janeiro de 1989, no Decreto Regulamentar 25/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento.

3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes.

Não existe nenhuma política significativa a salientar em termos contabilísticos.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.

Quanto a natureza da alteração na política contabilística: Não houve alteração na política contabilística, relativamente aos erros materiais de períodos anteriores: não houve erros materiais significativos.

5. Activos fixos tangíveis

5.1 Divulgações gerais

A mensuração inicial dos activos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. A mensuração subsequente baseou-se no modelo do custo.

As depreciações destes activos são calculadas segundo o método das quotas constantes,

Utilizando-se para o efeito as taxas máximas ou mínimas definidas na Portaria 737/81, de 29 de Agosto para bens adquiridos antes de 1 de Janeiro de 1989, no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 [e/ou] no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento ou no mês seguinte àquele em que o bem entrou em funcionamento.

Apresenta-se, no quadro seguinte, um resumo da valorização das várias classes de activos fixos tangíveis:

5.2 Valorização das várias classes

Classe de activos \ Valores apurados		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equip. de transporte	Equip. administrativo	Outros activos fixos tangíveis
Início do período	Valor bruto escriturado	799,14	25 861.50	2.963,99		1.353,56	
	Amortização acumulada + perdas por imparidade		518.61	2963.99		1353.56	
Período	Aquisições						
	Alienações						
	Activos classificados como detidos p/ venda						
	Amortização do período		517.23				
	Perdas por imparidade						
	Revalorizações						
	Outras alterações						
Fim do período	Valor bruto escriturado	799,14		2.963,99		1.353,56	
	Amortização acumulada (incl. Perdas por imparidade acumuladas)	0	1 035.84	2963.99		1353.56	

5.3 AFT – Depreciações Acumuladas no Final do Período

No final do período, as depreciações acumuladas de activos fixos tangíveis ascenderam a: 4 836.16.

6. Fluxos de caixa

6.1 Comentário sobre os saldos significativos não disponíveis para uso.

Comentário sobre os saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso:

6.2 Desagregação dos valores de caixa e depósitos bancários

Rubrica	2018
Caixa	1 867.22
Depósitos à ordem	48 851.03
Total	50 718.25

7. Rérito

7.1 Políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento do rérito

Não temos Rérito, pois a IPSS apenas sobrevive dos donativos e das quotas dos associados, está agora a fazer uma Prestação de Serviço a Câmara que é a distribuição das refeições pelas várias escolas secundárias, mas não existe nenhum lucro neste serviço, conforme lhe é debitado pela empresa de alimentação o mesmo valor é debitado á câmara Municipal de Paredes, assim temos:

Prestação de serviços: 449 000.00

Quotas e Donativos, Subsidios: 12 104.90

8. Subsídios do Governo e apoios do Governo

8.1 Divulgação:

A IPSS não tem qualquer subsídio do governo.

9. Impostos sobre o rendimento

9.1 Divulgação:

Devem ser divulgados separadamente:

- a) Gasto (rendimento) por impostos correntes;
- b) Quaisquer ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores;
- c) A natureza e quantia do gasto (rendimento) de imposto reconhecido directamente em capitais próprios.

Rendimento 460 619.90€

Gastos 457 408.27€

Lucro 3 211.63€

10. Benefícios dos empregados

10.1 Benefícios

Número médio de empregados durante o ano: 0

11. Divulgações exigidas por diplomas legais

Não existe divulgações significativas.